

**ATUAÇÃO DO PSICÓLOGO ESCOLAR EM CASOS DE ALUNOS COM
SUPERDOTAÇÃO E/OU ALTAS HABILIDADES: REVISÃO DE LITERATURA**

**SCHOOL PSYCHOLOGIST'S PRACTICE ORIENTED TO GIFTED STUDENTS:
LITERATURE REVIEW**

Nicole Velho Vasques Soares¹

RESUMO: Este trabalho objetiva apresentar possibilidades de intervenção do psicólogo escolar em casos de crianças com altas habilidades e/ou superdotação. Para tanto, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa. A intenção foi apresentar teoricamente o estudo, com dados consistentes e relevantes que possibilitassem a análise apropriada do tema. Assim, foi realizada leitura seletiva de artigos científicos recentes para verificar quais seriam pertinentes aos objetivos. Após, foi realizada leitura crítica para filtrar os mais adequados à esta pesquisa. Pessoas com altas habilidades e superdotação são as que apresentam desempenho diferenciado (superior) em relação a outras pessoas com mesma idade e nível de instrução, em uma ou mais áreas do conhecimento. Por meio da revisão bibliográfica foi possível identificar a importância do treinamento e a capacitação dos profissionais escolares para lidar com alunos com altas habilidades e superdotação. Apesar de subnotificado, o número de casos de altas habilidades e superdotação vem aumentando a cada ano, o que indica a necessidade de atenção aos alunos para que sejam devidamente encaminhados aqueles com indícios sugestivos de tal diagnóstico. Quando identificados, é preciso que sejam estimulados de forma adequada à idade e aos interesses pessoais para que possam, de fato, desenvolver as habilidades para as quais possuem propensão superior à média. Os profissionais precisam manter o foco no indivíduo, mas com atenção ao contexto e à interdisciplinaridade inerente ao ambiente escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades; Superdotação; Psicologia Escolar.

ABSTRACT: This work presents possibilities for school psychologists intervention in cases of gifted children. To this end, a qualitative bibliographic research methodology was used. The intention was to theoretically present the study, showing consistent and relevant data that would enable the analysis of the topic. Thus, selective reading of recent scientific articles was carried out to verify which were relevant to the objectives. Afterwards, critical reading was carried out to filter those most suitable for this research. Gifted people are those who present differentiated (superior) performance in comparison with other people of the same age and level of education, in one or more areas of knowledge. Through the literature review, it was possible to identify the importance of training school professionals to deal with gifted students. Despite being underreported, the number of cases of giftedness has been increasing every year, which indicates the need for attention to students so that those with suggestions of such a diagnosis are properly referred. When

1- Especialista em Psicologia Escolar e Educacional, MBA em Gestão Pública. Psicóloga na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nicolevelho@hotmail.com.

identified, they need to be stimulated in a way that is appropriate to their age and personal interests so that they can, in fact, develop skills so that they have a greater propensity for the media. Professionals need to maintain the focus on the individual, but pay attention to the context and interdisciplinarity inherent to the school environment.

KEY WORDS: Giftedness; Gifted students; School psychology.

INTRODUÇÃO

O presente estudo se trata de um artigo de revisão bibliográfica acerca de possibilidades de intervenção do psicólogo escolar em casos de crianças com altas habilidades e/ou superdotação. A psicologia escolar, área quase tão antiga quanto a própria ciência psicológica, vem se desenvolvendo ao longo dos anos, desde um início fortemente marcado pela medicalização até abordagens atuais mais voltadas à interdisciplinaridade e avaliação do contexto e dos diversos atores presentes no ambiente educacional (DIAS, PATIAS E ABAID, 2014). Nesse sentido, o papel do profissional da psicologia no ambiente escolar transcende a análise individual, relacionando-se com a formação integral do corpo escolar e da comunidade.

Paralelamente, a legislação brasileira foi sendo alterada para contemplar o acesso e permanência de ensino às pessoas com deficiência. Posteriormente, incluiu-se nesse rol as pessoas com altas habilidades e superdotação, sendo garantido o acesso à educação especial, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988, 1996). Especialmente quanto às pessoas com altas habilidades e superdotação, caracterizam-se como possuidoras de aptidões, talentos e habilidades que aparecem por meio de desempenho diferenciado, elevado em relação aos seus pares (OLIVEIRA, CAPELLINI E RODRIGUES, 2020). Assim, é importante que o psicólogo inserido em contexto escolar possua qualificação para auxiliar na identificação e nas melhores estratégias de desenvolvimento para os profissionais, pais e alunos com altas habilidades e superdotação.

Desse modo, o problema de pesquisa deste artigo são as possibilidades de atuação dos psicólogos escolares em caso de alunos com superdotação e altas habilidades.

Supõe-se que haja estratégias e técnicas disponíveis tanto para a identificação, quanto para o pleno desenvolvimento de alunos com altas habilidades e superdotação. Considerando a atual visão da psicologia escolar, como uma profissão interdisciplinar e com foco global e social, é esperado que os profissionais saibam identificar corretamente possíveis alunos com altas

habilidades e, especialmente, possam capacitar professores e outros profissionais nesta identificação. Também se hipotetiza que sejam encontrados estudos sobre as melhores estratégias para esse público no contexto escolar.

Para tanto, foram definidos os seguintes objetivos: objetivo geral – apresentar possibilidades de intervenção do psicólogo escolar em casos de crianças com altas habilidades e/ou superdotação; objetivos específicos – apresentar e contextualizar a psicologia escolar contemporânea, caracterizar sucintamente altas habilidades e superdotação, descrever brevemente o atendimento educacional especializado.

O presente trabalho se justifica pela defasagem existente na rede brasileira de ensino quanto aos alunos com superdotação e altas habilidades. Além de subdiagnosticados e subidentificados, os casos existentes tendem a não ser devidamente encaminhados. Apesar da previsão normativa, há pouca formação aos professores e profissionais para possibilitar o pleno desenvolvimento desse público estudantil (VIRGOLIM, 2021; COSTA, BIANCHI E SANTOS, 2021). O último censo escolar aponta a existência de cerca de vinte e sete mil alunos com altas habilidades e superdotação matriculados na rede de ensino, porém estima-se que esse número seja maior e represente até 3% dos estudantes brasileiros (INEP, 2023). Por apresentarem necessidades e estímulos diferenciados, é fundamental que os estudantes com altas habilidades e superdotação sejam vistos, reconhecidos e estimulados, até porque possuem características individuais e sociais que favorecem o surgimento de sofrimento psíquico (MARTINS, CARDOSO E MEIRELES, 2023).

A fim de atingir os objetivos deste estudo, foi utilizada a metodologia de pesquisa bibliográfica qualitativa. A intenção foi apresentar teoricamente o estudo, com dados consistentes e relevantes que possibilitassem a análise apropriada do tema. Para tanto, foi realizada leitura seletiva de artigos científicos recentes, a fim de verificar quais seriam pertinentes aos objetivos. Após, foi realizada leitura crítica para filtrar os mais adequados à esta pesquisa (LIMA E MIOTO, 2007).

Para organizar o trabalho, este foi subdividido em cinco tópicos. Breve histórico acerca da psicologia escolar, descrevendo a origem e a contemporaneidade da psicologia escolar. Atuação do psicólogo escolar, com as práticas atuais e desejáveis de trabalho neste espaço. Altas habilidades e superdotação, capítulo em que foram apresentados os referidos conceitos. Atendimento Educacional Especializado, em que se abordaram as regulamentações e especificações deste tipo

de atendimento na rede de ensino. Por fim, tópico sobre possíveis intervenções em casos de alunos com altas habilidades e/ou superdotação, baseadas em artigos científicos sobre o tema.

DESENVOLVIMENTO

O presente estudo se trata de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa. A pesquisa bibliográfica, como apontam Lima e Mito (2007) deve fundamentar teoricamente o assunto abordado, contendo instrumentos e dados que possibilitem o aprofundamento da análise dos dados. Durante a seleção de artigos para a realização do estudo, a leitura é inicialmente seletiva, a fim de verificar se o texto se mostra pertinente e relevante para os objetivos. Após, uma leitura crítica para organizar e possibilitar a obtenção dos objetivos.

Assim, será apresentado o tema da psicologia escolar, seguido por informações sobre altas habilidades e superdotação. Destaca-se que, de acordo com os objetivos do estudo, foi primordialmente considerada a realidade brasileira atual. Finalizando, serão apresentadas possibilidades de intervenções em psicologia escolar para crianças com altas habilidades/superdotação.

Breve Histórico Acerca da Psicologia Escolar

A Psicologia Escolar, enquanto ramo de atuação dos psicólogos no Brasil, apesar de ter seu surgimento concomitante ao próprio nascimento da psicologia como ciência, ainda gera divergência entre os autores quanto à sua forma de atuação. Inicialmente, a atuação do psicólogo escolar era intervencionista e clínica, com forte utilização de testes psicométricos e foco no fracasso escolar como base de atuação. Essa atuação levou a uma medicalização na atuação profissional psicológica dentro dos estabelecimentos de ensino (DIAS, PATIAS E ABAID, 2014).

Nesse sentido, Maria Helena Souza Patto (2003), grande estudiosa da psicologia educacional no Brasil, bem observou que a origem dessa área de ensino também serviu como forma de controle social dos conflitos de classe da primeira república. Um dos instrumentos para exercer esse controle foi a patologização dos comportamentos considerados inadequados ou indesejados. Assim, a professora desempenhou importante papel para a transformação da psicologia escolar enquanto campo de atuação do psicólogo.

Como consequência dos estudos pioneiros sobre a atuação dos profissionais da psicologia, novas perspectivas foram definidas para este segmento da psicologia. A psicologia escolar

contemporânea se relaciona com a necessidade de avaliação do contexto sociopolítico e econômico, além do sistema e estrutura de ensino como fundamentais. Apesar disso, ainda existe fortemente em nossa cultura a atuação clínica do psicólogo escolar, com foco nos indivíduos, especialmente em casos de fracasso. Diante disso, no contexto atual, a psicologia escolar deveria ter uma atuação fundamentalmente psicossocial (ANDRADA et al., 2019).

Atuação do Psicólogo Escolar

De acordo com a atuação contemporânea do psicólogo escolar, sua atuação deixa de estar centrada no indivíduo com foco no fracasso escolar e se volta para o social. A sua atuação deve ser como agente da mudança no ambiente escolar, “como um elemento centralizador de reflexões e conscientizador dos papéis representados pelos vários grupos que compõem tal instituição” (MARTINS, 2003, p. 40).

Dessa forma, o olhar do psicólogo se volta para a instituição de ensino, deslocando-se do aluno como objeto central de seu trabalho. Para tanto, Martins (2003) destaca a necessidade de que o contexto social em que se insere a escola seja incluído na análise dos profissionais. Assim, as possíveis atuações da psicologia nesse ambiente deveriam concentrar seus esforços nas relações que ocorrem intramuros da escola, mas sempre de forma sistêmica e abrangente, com o ambiente social em que a escola se insere como pano de fundo.

Nesse sentido, Andaló (1984, p. 46) afirma que

Um trabalho eficiente nessa linha teria que partir de uma análise da instituição, levando em conta o meio social no qual se encontra e o tipo de clientela que atende, bem como os vários grupos que a compõem, sua hierarquização, suas relações de poder, passando pela análise da filosofia específica que a norteia, e chegando até a política educacional mais ampla.

A autora destaca que, para que seja possível efetivar o seu papel de agente de mudanças, é fundamental que seja incluída toda a comunidade escolar em sua atuação, não somente os alunos. A estudiosa ressalta, porém, que há casos em que os alunos/indivíduos devem ter um atendimento clínico especializado. Recomenda-se que, caso o profissional da psicologia se depare com essa situação, encaminhe para atendimento clínico fora do ambiente escolar, mas mantendo o contato e parceria com a escola. Isso para que o psicólogo escolar possa manter seu foco em uma atuação abrangente.

Altas Habilidades e Superdotação

Inicialmente, convém definir os conceitos de altas habilidades e superdotação. Segundo Costa, Bianchi e Santos (2022), as pessoas com altas habilidades e superdotação apresentam desempenho diferenciado (superior) em relação a outras pessoas com mesma idade e nível de instrução, em uma ou mais áreas do conhecimento.

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, que objetiva o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares, caracteriza:

Alunos com altas habilidades/superdotação demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes, além de apresentar grande criatividade, envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (MEC, 2007)

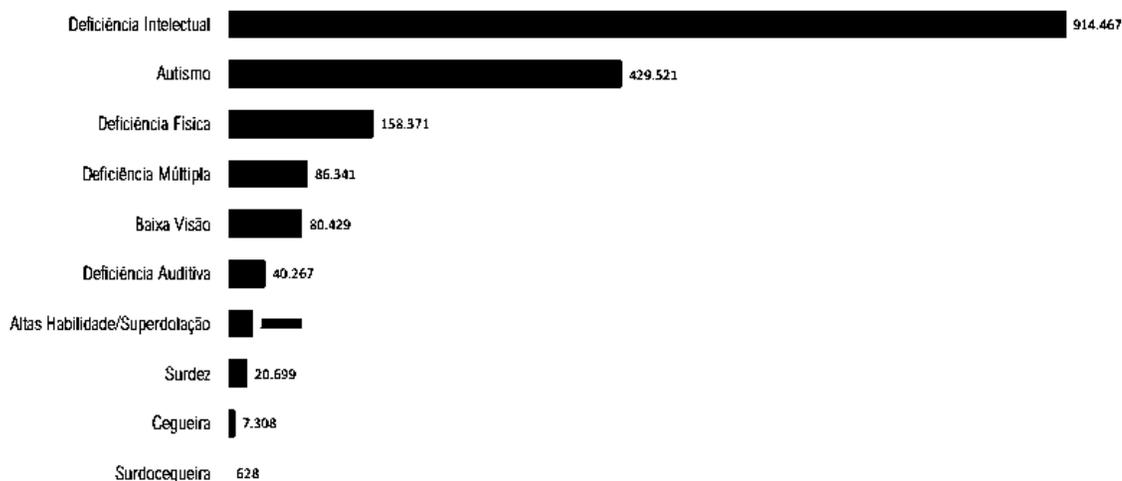
Importante teoria utilizada para o tema é o Modelo dos Três Anéis de Renzulli. Nessa teoria, a superdotação é definida quando coexistem três fatores: habilidade acima da média, compromisso com a tarefa e criatividade. Habilidade acima da média subdivide-se em capacidade geral – vários domínios de aprendizagem – e específica – mais focal em determinado tipo de inteligência. Compromisso com a tarefa é uma motivação interna que leva o indivíduo à ação. Já criatividade se relaciona com inovação de produtos ou de métodos, ou ainda aprimoramento. Renzulli destacava que se o indivíduo possuísse apenas habilidade acima da média, os demais itens do modelo poderiam ser desenvolvidos em treinamentos específicos (PASSOS, VALLE-RIBEIRO e BARBOSA, 2014).

Apesar dessas semelhanças, Virgolim (2021) destaca que o grupo de pessoas com altas habilidades ou superdotação é heterogêneo. Assim, a característica está presente em diferentes classes sociais, etnias, e pode ser identificada em qualquer idade. Dessa forma, não há uma fórmula única para educar pessoas com altas habilidades/superdotação, sendo, novamente, necessária uma análise sistêmica que considere as características individuais, bem como as do contexto.

Em estudo de revisão sistemática, Costa, Bianchi e Santos (2022) identificaram novamente a heterogeneidade do grupo de pessoas com altas habilidades e superdotação. Entretanto, foi observada diferença entre essas crianças e as consideradas típicas no funcionamento neuropsicológico. Também foi constatado que as crianças com altas habilidades tendem a superar as expectativas dos pais e possuem estratégias adequadas de tomada de decisão.

De acordo com o censo escolar de 2022, realizado pelo Ministério de Educação e Cultura, a taxa de matrícula na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação era de 26.815 alunos.

Imagem 1: Matrícula na educação especial por tipo de deficiência, transtorno global do desenvolvimento ou altas habilidades/superdotação – Brasil 2022



Fonte: INEP (2022)

Deve-se considerar que o número de alunos com altas habilidades/superdotação possivelmente esteja subestimado. Isso porque o laudo para definição possui custo elevado (acima de três mil reais), além de serem poucos os profissionais especialistas no assunto. Pode-se supor, ainda, que, em uma perspectiva de medicalização, os alunos com altas habilidades e superdotação talvez não “atrapalhem” o rendimento das classes e não sejam devidamente encaminhados para avaliação. Além disso, as altas habilidades podem aparecer discretamente e não necessariamente com resultados exorbitantes. Também se destaca que estudos estatísticos estimam que entre 1% e 3% da população estudantil possua altas habilidades ou superdotação, o que representaria um número de alunos muito superior aos cerca de vinte e sete mil registrados (MEC, 2022).

É importante destacar que estudantes com altas habilidades e superdotação podem apresentar dificuldades psicológicas e sociais. Estudos sugerem aumento de risco de ansiedade, depressão e suicídio nesse grupo. Especialmente no ambiente escolar, é preciso atenção a esses

alunos, especialmente no que se refere ao *bullying*, interação com os pares e introversão (MARTINS, CARDOSO E MEIRELES, 2023).

Atendimento Educacional Especializado

O atendimento educacional especializado inicialmente, na história do Brasil, era realizado por meio de classes especiais. Os primeiros espaços dedicados a este fim foram o Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854; o Instituto dos Surdos Mudos, em 1857; o Instituto Pestalozzi, em 1926; e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), em 1954 (SALVINI et al., 2019). Em 1988, a Constituição Federal instituiu a garantia de atendimento educacional especializado aos alunos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular (BRASIL, 1988).

Já em 1996, com a criação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o direito à educação foi garantido às pessoas com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino. Para tanto, a Lei garante serviço educacional especializado, sempre que necessário, e escolas/classes/serviços especializados quando não for possível a inserção do aluno em classes regulares. No ano de 2013, a Lei foi atualizada e passou a incluir nesta garantia os alunos com altas habilidades e superdotação. Especialmente quanto a esses alunos, rege a Lei que:

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação:

I - currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

II - terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;

III - professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;

IV - educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;

V - acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

Art. 59-A. O poder público deverá instituir cadastro nacional de alunos com altas habilidades ou superdotação matriculados na educação básica e na educação superior, a fim de fomentar a execução de políticas públicas destinadas ao desenvolvimento pleno das potencialidades desse alunado (BRASIL, 1996).

A partir desses dois importantes marcos legais, outros decretos, políticas e regulamentos foram desenvolvidos pelo governo com o intuito de garantir o acesso e permanência em instituições de ensino para os estudantes com deficiência ou altas habilidades/superdotação. Destaca-se a

política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva, documento formulado pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) em 2007, com o objetivo de

assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; transversalidade da modalidade de educação especial desde a educação infantil até a educação superior; oferta do atendimento educacional especializado; formação de professores para o atendimento educacional especializado e demais profissionais da educação para a inclusão; participação da família e da comunidade; acessibilidade arquitetônica, nos transportes, nos mobiliários, nas comunicações e informação; e articulação intersetorial na implementação das políticas públicas (MEC, 2007, p. 14).

Por meio dessa política, o Atendimento Escolar Especializado (AEE) foi definido como responsável por identificar, elaborar e organizar os recursos necessários para a participação escolar dos alunos, considerando suas características e necessidades específicas. O AEE deve estar articulado com o currículo regular e perpassa todos os níveis e modalidades de ensino. Ressalta-se a exigência de AEE na rede pública e particular de ensino, além de pressupor como requisito a formação específica de professores e outros profissionais de ensino.

Possíveis intervenções em casos de alunos com altas habilidades e/ou superdotação

Quanto às intervenções direcionadas ao público com altas habilidades e superdotação, Mendonça, Rodrigues e Capellini (2020) destacam que há uma tendência a subvalorizar a importância de atendimento especializado a esses alunos. Isso porque o foco primordial das ações públicas e escolares costuma ser direcionado às crianças com deficiência. Inclusive, os autores expõem que, em sua pesquisa, 60% dos pais não foram orientados pela escola sobre a possibilidade de altas habilidades. Na mesma pesquisa, 50% dos professores afirmam não encaminhar os alunos para nenhum outro serviço e os outros 50% apenas encaminharam para um projeto de extensão que havia sido realizado na unidade escolar com o objetivo de identificar os alunos com superdotação ou altas habilidades.

Apesar dessa realidade, em 2005 o MEC desenvolveu Núcleos de Atividade das Altas Habilidades/Superdotação em todos os estados e no Distrito Federal, formulados como centros de referência para o AEE aos alunos com superdotação ou altas habilidades. O objetivo, além de fortalecer o AEE, era instruir corretamente as famílias e manter formação permanente dos professores sobre o assunto (MEC, 2007).

Em um estudo de 2020, Oliveira, Capellini e Rodrigues realizaram um programa de intervenção em habilidades sociais com estudantes do Ensino Fundamental I da rede pública

paulista. O foco foi em questões de acordo com a idade dos participantes e os estudantes perceberam melhora, assim como os pais e professores, notadamente em responsabilidade, autocontrole, cooperação e assertividade.

Um outro estudo, realizado por Braz e Rangni em 2021, com um estudante da educação infantil da rede pública de São Paulo, por meio do enriquecimento, constatou a eficácia desse modo de intervenção. O enriquecimento pode ser realizado individualmente ou em sala de aula e tende a ser mais eficiente se realizado de acordo com os interesses da criança, especialmente na educação infantil.

Em semelhante pesquisa, Martins e Chacon (2016) estudaram um aluno do ensino fundamental frequentador do Programa de Atenção a alunos Precoces com indicadores de Altas Habilidades/Superdotação da UNESP. Por meio de observação direta, entrevistas e testagem, as autoras observaram que o aluno por vezes perturbava o ambiente escolar, especialmente por se sentir desmotivado e por fim se distrair. Elas reafirmam a necessidade de reconhecer e estimular os alunos com superdotação e altas habilidades.

Já Nogueira et al. (2021) destacaram a importância da relação entre professor e aluno, sendo indispensável o apoio e a formação adequada aos professores. As autoras destacam que a atuação escolar seria fundamental, especialmente para o pleno desenvolvimento desses estudantes altamente habilidosos. Assim, uma omissão por parte da escola, acaba por bloquear habilidades que poderiam ter sido desenvolvidas.

Pesquisa realizada por Pocinho (2009) ressaltou a importância de identificar e diagnosticar a criança com altas habilidades ou superdotação. Para a autora, a avaliação é fundamental para proteção e prevenção de riscos, além de possibilitar o pleno desenvolvimento do estudante. Ela frisa que o diagnóstico correto possibilita a melhor escolha de intervenção com esses indivíduos, que tendem a riscos tanto por fatores internos como situacionais.

CONCLUSÃO

Neste artigo, foi realizada uma revisão da literatura com o objetivo de identificar possibilidades de atuação do psicólogo escolar em casos de alunos com altas habilidades e superdotação. Por meio da revisão bibliográfica foi possível identificar que é fundamental o treinamento e a capacitação dos profissionais escolares para lidar com alunos com altas habilidades e superdotação.

Apesar de se supor que é subnotificado, o número de casos de altas habilidades e superdotação vem aumentando a cada ano, o que indica a necessidade de atenção aos alunos para que sejam devidamente encaminhados aqueles com indícios sugestivos de tal diagnóstico. Quando identificados, é preciso que sejam estimulados de forma adequada à idade e aos interesses pessoais para que possam, de fato, desenvolver as habilidades para as quais possuem propensão superior à média. Os profissionais precisam manter o foco no indivíduo, mas com atenção ao contexto e à interdisciplinaridade inerente ao ambiente escolar.

As vulnerabilidades desse artigo se devem à escassez de material e, especialmente, de pesquisas científicas recentes no país sobre estratégias dos profissionais de psicologia escolar para lidar com esse público. Assim, sugere-se a realização de trabalhos futuros com o foco em abordagens do profissional de psicologia em ambiente escolar, especialmente na capacitação do corpo de professores para identificação e estímulo adequados aos alunos com superdotação e altas habilidades, a fim de que possam se desenvolver plena e satisfatoriamente.

REFERÊNCIAS

ANDALÓ, C. S. DE A.. O papel do psicólogo escolar. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 4, n. 1, p. 43–46, 1984.

ANDRADA, P. C. DE . et al.. Atuação de Psicólogas(os) na Escola: Enfrentando Desafios na Proposição de Práticas Críticas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e1877342, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em: 21 dez. 2023.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em 21 dez. 2023.

BRAZ, P. P.; RANGNI, R. DE A.. Enriquecimento para um aluno com altas habilidades/superdotação na educação infantil. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, p. 802–820, set. 2021.

COSTA, M. M. DA .; BIANCHI, A. S.; SANTOS, M. M. DE O Características de crianças com altas habilidades/superdotação: uma revisão sistemática. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 28, p. e0121, 2022.

DIAS, A. C. G.; PATIAS, N. D.; ABAID, J. L. W.. Psicologia Escolar e possibilidades na atuação do psicólogo: algumas reflexões. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 18, n. 1, p. 105–111, jan. 2014.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar 2022**. Disponível em: < https://download.inep.gov.br/censo_escolar/resultados/2022/apresentacao_coletiva.pdf>. Acesso em 20, dez., 2023.

LIMA, T. C. S. DE .; MIOTO, R. C. T.. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, v. 10, n. spe, p. 37–45, 2007.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M.. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 22, n. 2, p. 189–202, abr. 2016.

MARTINS, J. B.. A atuação do psicólogo escolar: multirreferencialidade, implicação e escuta clínica. **Psicologia em Estudo**, v. 8, n. 2, p. 39–45, jul. 2003.

MEC. Ministério da Educação e Cultura, 2007. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>>. Acesso em 20, dez., 2023.

_____. Ministério da Educação e Cultura, 2022. Conselho Nacional de Educação. **Diretriz específica para o atendimento de estudantes com altas habilidades ou superdotação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2022-pdf-1/242301-diretriz-altas-habilidades-ou-superdotacao1/file#:~:text=Enquanto%20o%20termo%20%E2%80%9Caltas%20habilidades,da%20intelig%C3%A2ncia%20e%20da%20personalidade>>. Acesso em: 20, dez., 2023.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F.. Alunos com altas habilidades/superdotação: como se veem e como são vistos por seus pais e professores. **Educar em Revista**, v. 36, p. e71530, 2020.

NOGUEIRA, I. F. et al . Altas habilidades/superdotação e ambiente escolar: uma revisão de literatura. **Revista Psicopedagogia**, São Paulo , v. 38, n. 117, p. 416-432, dez. 2021. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862021000300010&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 dez. 2023.

OLIVEIRA, A. P. DE; CAPELLINI, V. L. M. F.; RODRIGUES, O. M. P. R.. Altas Habilidades/Superdotação: Intervenção em Habilidades Sociais com Estudantes, Pais/Responsáveis e Professoras. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 26, n. 1, p. 125–142, jan. 2020.

PASSOS, C. S.; VALLE-RIBEIRO, N. do; BARBOSA, A. J. G. Identificação de talentos: uma análise exploratória do modelo dos três anéis e do modelo das portas giratórias. **Psicologia em Pesquisa**, Juiz de Fora , v. 8, n. 2, p. 170-178, dez. 2014. Disponível em

SOARES, N.V.V.

<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472014000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 20, dez., 2023.

PATTO, M. H. S.. **O que a História pode nos dizer sobre a profissão do psicólogo: a relação Psicologia-Educação**. In: BOCK, A. M. B. (Org.). *Psicologia e Compromisso Social*. São Paulo: Cortez, 2003, p. 29-35.

POCINHO, M.. Superdotação: conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 15, n. 1, p. 3–14, jan. 2009.

SALVINI, R. R. et al.. Avaliação do Impacto do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre a Defasagem Escolar dos Alunos da Educação Especial. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 49, n. 3, p. 539–568, jul. 2019.

VIRGOLIM, A.. As vulnerabilidades das altas habilidades e superdotação: questões sociocognitivas e afetivas. **Educar em Revista**, v. 37, p. e81543, 2021.